



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19

INQUÉRITO RÁPIDO ÀS EMPRESAS

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS
ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

1º TRIMESTRE | JULHO DE 2020



Banco de Cabo Verde



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EMPRESAS

**INQUÉRITO RÁPIDO ÀS EMPRESAS
1º TRIMESTRE**

**JULHO DE 2020
EM PARCERIA COM O BANCO DE CABO VERDE**



FICHA TÉCNICA

Instituição	Instituto Nacional de Estatística
Presidente	Oswaldo Rui Monteiro dos Reis Borges
Vice-Presidente	Celso Hermínio Soares Ribeiro
Departamento da Administração	Maria Goreth de Carvalho
Departamento	Estatísticas Económicas e Empresariais
Editor	Instituto Nacional de Estatística Rua da Caixa Económica, nº 18, Cx. Postal 116, Praia Tel.: +238 261 38 27 - Fax: +238 261 16 56 Email: inecv@ine.gov.cv
Design e Composição	Divisão de Comunicação, Difusão e Relações Institucionais
Esclarecimentos	Fernando Rocha – fernando.rocha@ine.gov.cv Tel.: (238) 261 3960 / 3827 Fax: (238) 261 1656
Data de Publicação	julho 2020
© Copyright 2013	Instituto Nacional de Estatística



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
OBJETIVOS	7
METODOLOGIA.....	7
SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....	9
APRECIÇÃO GERAL DOS RESULTADOS.....	11



INTRODUÇÃO

Tal como em todo o mundo, a rápida disseminação da COVID19 está a afetar vários sectores de atividade em Cabo Verde e, particularmente, o setor empresarial. Assim, para que se possa ter um real conhecimento desta situação ao longo desta pandemia da COVID19, agora, mais do que nunca, a necessidade de monitorar, analisar e prever o impacto da pandemia na economia cabo-verdiana é mais aparente.

Neste sentido, urge disponibilizar aos decisores políticos, gestores, investidores e investigadores, informação estatística sobre os impactos da pandemia da COVID19 para a tomada de decisões. A definição de políticas de apoio às empresas e de retoma da economia bem como as medidas excecionais e temporárias de resposta à situação epidemiológica provocada pela pandemia da COVID19 justificam o lançamento de inquéritos rápidos e contínuos no tempo para que se possa aferir sobre o seu impacto nas empresas.

Considerando as suas atribuições no âmbito do Sistema Estatístico Nacional mormente a produção e difusão de estatísticas oficiais de qualidade que auxiliem o processo de decisão, o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o Banco de Cabo Verde (BCV) lançaram um inquérito rápido junto das empresas (IRE) visando identificar e acompanhar a evolução de alguns dos principais efeitos da pandemia da COVID19 na atividade das empresas em Cabo Verde.

Trata-se de um inquérito de âmbito nacional, com a periodicidade trimestral e destina-se às empresas representativas dos principais sectores da atividade económica do país, nas ilhas de Santiago, São Vicente, Sal e Boa Vista. Este inquérito retrata aspetos relativos aos domínios fundamentais da atividade das empresas (volume de negócios, recursos humanos e condições financeiras) e ao impacto da pandemia COVID19 assim como os efeitos das medidas tomadas e implementadas pelas autoridades públicas em determinados momentos.

Esta publicação não teria sido possível sem a colaboração de várias instituições nacionais pelo que o INE e o BCV agradecem a valiosa contribuição e colaboração das empresas em Cabo Verde que participaram na realização deste inquérito rápido e, conseqüentemente, apoiaram a produção destas informações tão importantes neste momento.

OBSERVAÇÃO ADICIONAL

Os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2020 não incluem informações sobre as medidas excecionais e temporárias do Governo de resposta à situação epidemiológica provocada pela pandemia da COVID-19 por terem entrado em vigor a 1 de abril, em Cabo Verde.

OBJETIVOS

Este inquérito visa essencialmente identificar e acompanhar o impacto da pandemia da COVID 19 na atividade das empresas assim como avaliar as medidas tomadas pelas autoridades públicas. Ainda, pretende-se aferir o nível e a dimensão de intervenção das autoridades públicas no alavancar e dinamização da economia do país.

METODOLOGIA

Para a realização desta operação estatística, foram desenvolvidos seguintes aspetos metodológicos e operacionais:

a) ÂMBITO - trata-se de um inquérito com periodicidade trimestral e de âmbito nacional, abrangendo as ilhas de Santiago, São Vicente, Sal e Boa Vista e que, efetivamente, representam mais de 90% das empresas ativas no país (quer em relação ao volume de negócios quer ao número de pessoal ao serviço) dos principais setores da atividade económica do país mormente o comércio, o turismo, a construção, a indústria transformadora, os transportes e serviços auxiliares aos transportes, a atividade de saúde e as instituições financeiras e de seguros.

b) AMOSTRA – utilizou-se a mesma amostra dos inquéritos de conjuntura às empresas, abarcando 350 empresas dos sectores atrás referidos. A base de amostragem foi alicerçada no Ficheiro de Unidas Económicas (FUE) do Instituto Nacional de Estatística.

c) INSTRUMENTO E TÉCNICAS DE RECOLHA – usou-se um questionário estruturado com 15 perguntas, na sua maioria, perguntas fechadas. A recolha dos dados foi efetuada no mês de maio de 2020 alusiva ao período de referência de janeiro a março, por via eletrónica. Em alguns casos, a recolha foi complementada com a técnica de recolha por telefone.

d) TRATAMENTO DOS DADOS – utilizou-se o programa estatístico SPSS para o tratamento e análise dos resultados. Relativamente ao tratamento das não respostas, esta situação não se aplica. para a obtenção dos resultados foram utilizados os microdados recolhidos.



Avaliação do Impacto da Pandemia COVID-19 | Empresas

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS



SÍNTESE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

De acordo com os resultados obtidos no primeiro trimestre de 2020:

- 20% das empresas suspenderam a sua atividade durante o primeiro trimestre de 2020 devido à pandemia da COVID19 e 80% mantiveram em atividade, mesmo que de forma parcial;
- Cerca de 45% das empresas inquiridas responderam que, no período de referência dos dados (primeiro trimestre), ocorreram factos relevantes, destacando o surgimento do primeiro caso da COVID19;
- O turismo foi o sector mais afetado pela pandemia da COVID19 em Cabo Verde (83% das empresas encerraram temporariamente).
- Cerca de 68% das empresas inquiridas afirmaram que houve redução no seu volume de negócios devido à pandemia da COVID19. A redução ou falta de encomendas/clientes e as restrições impostas foram apontadas como as principais causas do forte impacto no volume de negócios no primeiro trimestre;
- Das empresas que afirmaram ter registado aumento do volume de negócios, 40% estimaram que esse acréscimo se situou entre 51 e 75%;
- Cerca de 48% das empresas entrevistadas asseguraram que a pandemia não teve impacto na redução no número de pessoal ao serviço no primeiro trimestre de 2020 enquanto aproximadamente 43% tiveram opinião contrária;
- 85,0% das empresas responderam que não tiveram necessidade de recorrer ao crédito bancário para pagar salários ou outras obrigações. Das empresas que tiveram tal necessidade, 37,5% afirmaram ter beneficiado do crédito em condições mais favoráveis comparativamente a pedidos anteriores;
- As empresas, na sua maioria, apontaram como medidas para fazer face a crise, o recurso a benefícios concedidos pelo governo. Realça-se, ainda, que cerca de 14% das empresas pretendem diversificar a produção/atividade como forma de combater a crise provocada pela pandemia;
- Entre outros aspetos referidos como perspetivas para os trimestres subsequentes, 72,2% as empresas consideraram muito relevante a implementação do regime de layoff no país.



Avaliação do Impacto da Pandemia COVID-19 | Empresas

APRECIÇÃO GERAL DOS RESULTADOS

APRECIÇÃO GERAL DOS RESULTADOS

Situação Atual na Atividade



Figura 1. Situação na atividade (%)

No primeiro trimestre de 2020, devido à pandemia da COVID19, 20% das empresas afirmaram que as suas atividades foram suspensas no primeiro trimestre de 2020 contrariamente a 80% que mantiveram em atividade.

Durante o período de referência dos dados, ocorreu algum facto relevante



Gráfico 1. Ocorrência de algum fator relevante no primeiro trimestre (%)

Das empresas inquiridas, 45% consideraram que, durante o período de referência dos dados, ocorreram acontecimentos relevantes, destacando o surgimento dos primeiros casos da COVID19 no país e a redução de atividade. Tratando-se do primeiro trimestre de 2020, 55% das empresas não referiram tais acontecimentos.

Situação que melhor se identifica com a sua empresa, segundo o ramo de atividade

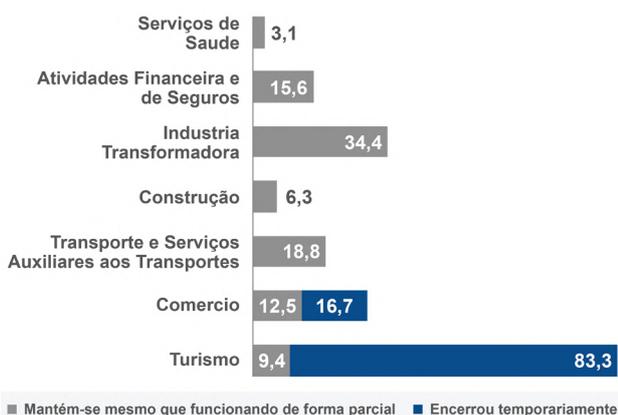


Gráfico 2 - Situação da empresa segundo o ramo de atividade

Segundo gráfico 2, constata-se nitidamente que o turismo foi o sector mais afetado pela pandemia da COVID19 em Cabo Verde na medida em que 83% das empresas desse sector encerraram temporariamente as suas atividades.

Situação que melhor se identifica com a sua empresa atualmente



Gráfico 3. Situação que atualmente melhor se identifica com a sua empresa

Apesar da suspensão das atividades no primeiro trimestre, 80% manteve-se o funcionamento de forma parcial e 15% decidiram efetivamente encerrar temporariamente. Uma pequena percentagem (5%) não respondeu à pergunta.

Impacto da pandemia da COVID19 no volume de negócios da sua empresa

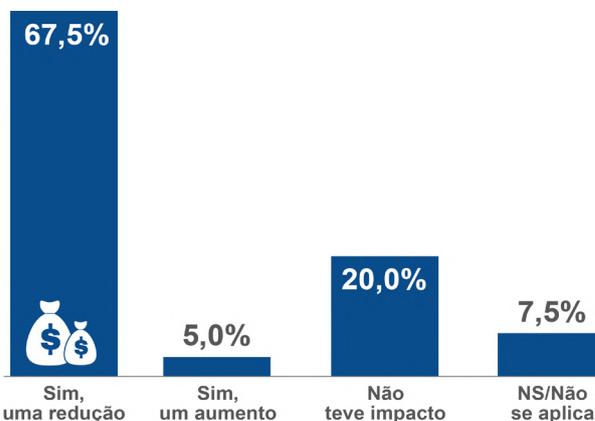


Gráfico 4. Impacto da pandemia da COVID19 no Volume de Negócios

Segundo os dados do gráfico 4, cerca de 68% das empresas inquiridas afirmaram que houve redução no seu volume de negócios o que significa que tiveram impacto negativo com a pandemia no primeiro trimestre de 2020. Por outro lado, apesar da pandemia, 5% das empresas asseguraram que viram o seu volume de negócios aumentar nesse período. Nota-se, ainda, que 20% das empresas referiram que a pandemia não teve impacto no volume de negócios.

Melhor estimativa para a redução do volume de negócios da sua empresa

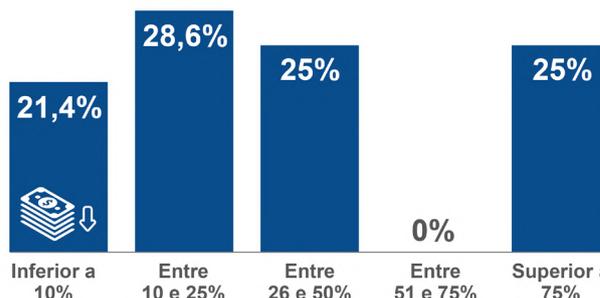


Gráfico 5. Melhor estimativa para a redução do volume de negócios

Das empresas que declararam ter tido uma redução do volume de negócios devido à pandemia da COVID19 durante o primeiro trimestre deste ano, cerca de 29% garantiram que essa redução se situa entre 10 e 25%, 25% apontaram uma diminuição entre 26 e 50%, 25% indicaram um decréscimo superior a 75% e 21,5% uma descida inferior a 10% no volume de negócios, gráfico 5.

Impacto dos motivos para a redução do volume de negócios da sua empresa

	NS/N Responde	Sem Impacto	Pouco Impacto	Muito Impacto
Restrições no âmbito do EE	0%	14,3%	17,9%	67,9%
Elevado absentismo do pessoal ao serviço	0%	66,7%	33,3%	0%
Dificuldade na entrega/fornecimento	8,3%	33,3%	25%	33,3%
Redução ou falta de encomenda/ cliente	0%	8,3%	16,7%	75%

Figura 2. Impacto na redução do volume de negócios

Na opinião das empresas inquiridas, a redução ou falta de encomendas/clientes (75%) foi a principal causa no primeiro trimestre para a redução do volume de negócios e efetivamente muito impactado. Contudo, os contextos nacional e internacional, sobretudo no setor do turismo, que antecederam quer as restrições governamentais quer à decretação do Estado de Emergência tiveram também muito impacto na redução do volume de negócios das empresas, figura 2.

Melhor estimativa para o aumento do volume de negócios da sua empresa



Figura 3. Melhor estimativa para o aumento do volume de negócios

No que concerne às empresas que declararam ter registado aumento do volume de negócios no primeiro trimestre, 40% estimaram ter tido um acréscimo entre 51 e 75%, figura 3.

Impacto da Pandemia da COVID 19 no número de pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na sua empresa



Figura 4. Impacto da pandemia no número de pessoal ao serviço

Questionados se a pandemia da COVID19 teve impacto no número de pessoal ao serviço nas

empresas no primeiro trimestre, cerca de 48% afirmaram que não teve impacto. No entanto, cerca de 43% das empresas garantiram que houve uma redução do número de pessoal por causa da COVID19, figura 4.

Melhor estimativa para a redução no número de pessoal ao serviço da sua empresa

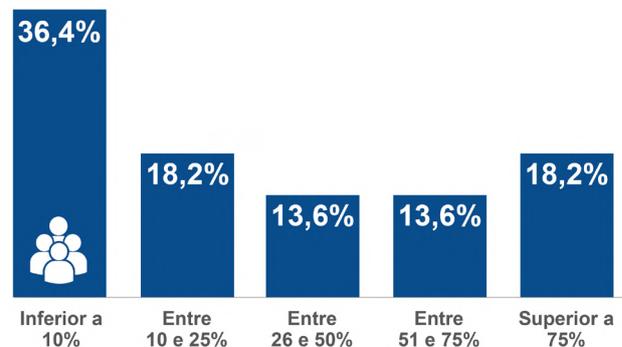


Gráfico 6. Estimativa de redução de pessoal ao serviço

Conforme ilustra o gráfico 6, entre as empresas que tiveram redução no número de pessoal ao serviço por causa da pandemia, cerca de 36% indicaram uma redução inferior a 10%. A maior redução do pessoal ao serviço (superior a 75%) foi declarada por 18,2% das empresas.

Necessidade de recorrer a crédito bancário para pagar salários ou outras obrigações

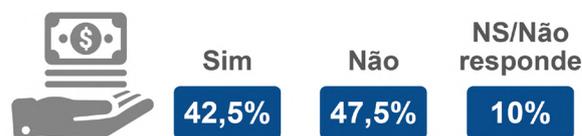


Figura 5. Necessidade de recurso ao crédito bancário

Os dados da figura 5 mostram que, no primeiro trimestre de 2020, 85% das empresas inquiridas afirmaram que não tiveram necessidade de recorrer ao crédito bancário para pagar salários ou outras obrigações. Apenas, 5% tiveram tal necessidade e 10% não responderam a esta questão.

Condições de acesso ao crédito, comparativamente a pedidos anteriores



Gráfico 7. Condições de créditos comparativamente a pedidos anteriores

Das empresas que tiveram necessidade de recorrer ao crédito bancário para pagar salários ou outras obrigações, 37,5% beneficiaram do crédito em condições mais favoráveis comparativamente a pedidos anteriores, gráfico 7.

Medidas da empresa para fazer face à situação de crise provocada pela pandemia

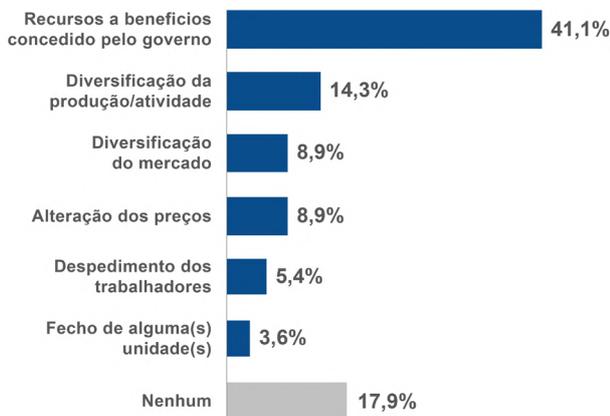


Gráfico 8. Medidas manifestadas pela empresa para fazer face à pandemia

A maior parte das empresas inquiridas apontou como medidas para fazer face à crise o recurso a benefícios concedidos pelo governo. Realça-se, ainda, que cerca de 14% das empresas pretendem diversificar a produção/atividade como forma de combater a crise provocada pela pandemia da COVID19.

Perspetiva de relevância para os próximos trimestres

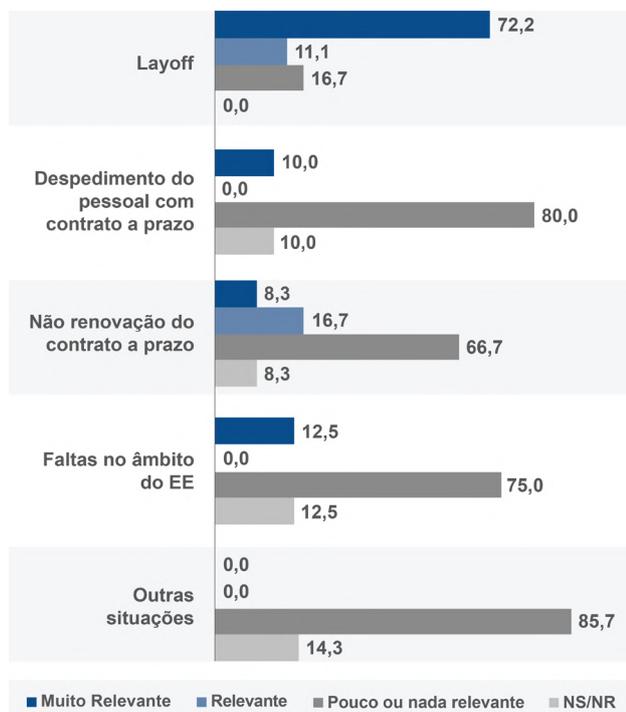


Gráfico 9. Perspetiva da relevância das seguintes situações para a redução do pessoal

Relativamente às empresas que afirmaram ter registado a redução no número de pessoas ao

serviço, gráfico 94, verifica-se que a maioria (72,2%) considerou “muito relevante” a perspetiva com a implementação do regime de layoff no país. Para as restantes dimensões designadamente o despedimento do pessoal com contrato a prazo, não renovação do contrato a prazo e faltas no âmbito do Estado de Emergência (EE), não perspetivaram grande relevância.